



Rede CIN

Rede Brasileira de Centros
Internacionais de Negócios

Clipping de Notícias
Comércio Exterior
09 de junho de 2016



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemafibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios**Gerente**

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa

Sumário

MDIC

Furlan: Setor siderúrgico vai se beneficiar dos novos acordos comerciais 4

Marcos Pereira: Com menos burocracia é possível produzir mais e ampliar investimentos . 5

Exame.com

Queda do dólar pode prejudicar exportações, diz Fiesp 6

Queda de importações chinesas se estabiliza após 18 meses 7

Valor Econômico

Tombini vai para o FMI e Canuto retorna ao Banco Mundial 8

Apex-Brasil

Calçado brasileiro segue na mira do mercado russo 9

Furlan: Setor siderúrgico vai se beneficiar dos novos acordos comerciais

Fonte: MDIC

O secretário-executivo do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Fernando Furlan, participou nesta quarta-feira da abertura do 27º Congresso Brasileiro do Aço, que reúne os principais executivos do setor.

Segundo Furlan, o setor siderúrgico vai se beneficiar dos novos acordos comerciais que foram assinados pelo MDIC. No setor automotivo, em 2015 o Brasil renegociou acordos com Argentina, México e Uruguai; e celebrou novo acordo com Colômbia. Em 2016, o Brasil está renegociando acordo com Argentina e negociando novo acordo com Paraguai.

"As exportações são uma das soluções para a crise e o setor siderúrgico, que vendeu 40% mais, em quantidade, para o exterior em 2015, vêm respondendo a este chamamento", disse Furlan.

Em uma situação de retração do mercado doméstico, o canal externo tornou-se alternativa importante para a manutenção da produção. Com isso, 2015 encerrou com exportações de 409 mil veículos ao crescer 11,8% em relação ao ano anterior. Já de janeiro a abril de 2016, as exportações de veículos cresceram 52,5% em quantidade, ao somar 109 mil unidades vendidas.

Em maio de 2016, Brasil e Peru assinaram o Acordo de Ampliação Econômico-Comercial. Trata-se de acordo bilateral, ou seja, negociado sem os países do Mercosul, por se tratar de negociação de temas não-tarifários, o que é permitido pelas regras do bloco. O acordo prevê a antecipação do livre comércio para veículos de passeio e picapes.

O Brasil assinou ainda Acordos de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI) com México, Colômbia, Chile, Peru, Angola, Moçambique e Malaui.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/index.php/component/content/article?id=1511>

Marcos Pereira: Com menos burocracia é possível produzir mais e ampliar investimentos

Fonte: MDIC

O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, afirmou nesta quarta-feira, durante encontro com empresários no Palácio do Planalto, que tem conduzido a discussão de medidas de interesse do setor produtivo tais como desburocratização, redução de custos, aumento da produtividade e atração de investimentos para o Brasil. “Com menos burocracia e custos mais baixos, é possível produzir mais e melhor, e ampliar os investimentos. Mais investimentos representa mais empregos”, disse. A reunião foi liderada pelo presidente interino Michel Temer.

No encontro, Marcos Pereira destacou que tem buscado imprimir um ritmo pragmático de trabalho à frente do ministério, que comanda desde o mês passado. “Temos pela frente desafios enormes e pouco tempo hábil para que os resultados sejam alcançados”, disse, reforçando que os brasileiros esperam do governo atual atitudes concretas e metas claras.

Para o ministro, o MDIC é a “casa” do setor produtivo. Ele contou que pediu aos secretários da Pasta um levantamento de ações e projetos, com resultados de curto e médio prazo. Nesse processo, o ministro percebeu que “muitas das travas do setor produtivo podem ser resolvidas apenas com boa vontade política, pois são questões normativas e regulamentadoras”.

Nessa linha, Marcos Pereira anunciou que acertou com o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, a criação de um grupo de trabalho para rediscutir temas regulatórios, como a norma NR-12 do Ministério do Trabalho, que trata da segurança do trabalhador no manuseio de máquinas. Segundo ele, ajustes infralegais podem “dar fôlego ao empresário brasileiro de forma célere”.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/index.php/component/content/article?id=1509>

Queda do dólar pode prejudicar exportações, diz Fiesp

Fonte: Exame.com

A queda do dólar abaixo dos R\$ 3,40 preocupa a indústria, principalmente porque pode prejudicar as exportações nacionais, avalia o diretor do Departamento de Comércio Exterior (Derex) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Thomaz Zanotto.

Entretanto, o especialista acredita que o câmbio deve voltar a apreciar e chegar por volta de R\$ 3,70 até o final do ano, depois de passado o cenário de turbulência política.

Segundo ele, é necessário monitorar o comportamento do câmbio nos próximos períodos, devido à "função vital" que ele vem exercendo nas exportações. "R\$ 3,70 é um câmbio de equilíbrio. Se não é ideal, é razoável", declarou ao Broadcast, serviço de notícias em tempo real da Agência Estado.

A Fiesp nesta quarta-feira, 8, divulgou o Coeficiente de Exportação (CE) da Indústria da Transformação nacional, que mede a proporção da produção que é exportada, que fechou o primeiro trimestre em 21%, aumento de 1,4 ponto porcentual na comparação com os últimos três meses de 2015, e o Coeficiente de Importação (CI), que avalia a proporção dos produtos consumidos internamente que é importada, também teve alta na mesma base de comparação, de 0,3 ponto, para 19,2%.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/queda-do-dolar-pode-prejudicar-exportacoes-diz-fiesp>

Queda de importações chinesas se estabiliza após 18 meses

Fonte: Exame.com

As importações chinesas contrariaram as previsões pessimistas e se estabilizaram em maio, depois de um ano de fortes quedas, um sinal animador para a potência asiática e para os países que dependem da sua demanda.

As compras externas da segunda economia mundial totalizaram em abril 131,1 bilhões de dólares, um retrocesso de 0,4% em relação ao mesmo mês de 2015, informou nesta quarta-feira o governo chinês por meio de sua alfândega. A contração mensal foi a 19ª consecutiva, mas a de menor magnitude desde outubro de 2014, quando o faturamento das importações caiu 4,6%.

A queda de faturamento se explica pelos excedentes de produção industrial, conjugados à contração do mercado imobiliário e ao crescente endividamento do país. O resultado de maio surpreendeu o mercado. Os analistas consultados pela agência Bloomberg News previam um recuo de 6,8% das importações.

Uma surpresa ainda maior considerando-se que em abril o montante das importações tinha sofrido uma queda de quase 11%.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/queda-de-importacoes-chinas-se-estabiliza-apos-18-meses>

Tombini vai para o FMI e Canuto retorna ao Banco Mundial

Fonte: Valor Econômico

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, pediu ao diretor-executivo do grupo de países liderados pelo Brasil no Fundo Monetário Internacional (FMI), Otaviano Canuto, que retornasse ao Banco Mundial. Canuto confirmou ainda que Alexandre Tombini, que está deixando a presidência do Banco Central (BC), irá para o FMI.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4594619/tombini-vai-para-o-fmi-e-canuto-retorna-ao-banco-mundial>

Calçado brasileiro segue na mira do mercado russo

Fonte: Apex-Brasil

As 25 marcas brasileiras participantes da 4ª Missão Comercial Rússia, que ocorreu de 6 a 8 de junho no Radisson Royal Hotel, deixam Moscou com boas expectativas de negócios para os próximos meses. A iniciativa, promovida pelo Brazilian Footwear, programa de promoção das exportações brasileiras de calçados, uma parceria entre Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), teve como pontos fortes a abertura de mercado para as empresas estreantes e o reforço de contatos comerciais e novas oportunidades de negócio para as empresas que já atuam no mercado.

Ainda para o segundo semestre de 2016, a expectativa é de que os negócios alinhavados durante a Missão alcancem US\$ 4,7 milhões a partir da comercialização de mais de 430 mil pares de calçados femininos, masculinos e infantis. Durante os três dias de showroom, as empresas realizaram, no total, 166 contatos com clientes, sendo 76 novos, conforme noticiado pela Apex-Brasil.

Leia em:

<http://www.apexbrasil.com.br/Noticia/CALCADO-BRASILEIRO-SEGUE-NA-MIRA-DO-MERCADO-RUSSO>